

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo

Class.: PAR 00001

Data: 30/1/1958

Pg.: 0

### Padre salesiano busca vocações para a obra missionária no Alto Amazonas

Não demorará muito e o padre Antônio Giaccone, salesiano de Dom Bosco, terá completado uma existência de sete decênios. Mas era um jovem seminarista quando deixou a Itália, em cujo solo vive a luz do dia. Essa condição, aliás, livrou-o de participar da Primeira Guerra Mundial, dedicado que estava à guarda de crianças deslocadas pelo conflito.

Restabelecida a paz, Antônio Giaccone retornou aos estudos e já em 1919 pedia a sua localização no Brasil, pois desejava dedicar-se à catequese dos silvicultores. Seu desejo, porém, não seria atendido desta vez, mas sua transferência para o Chile, no mesmo ano, aproximou-o de sua pátria.

Em Santiago, o futuro missionário aprofundou seus conhecimentos de Teologia durante quatro anos. E por mais dois, já ordenado, ali exerceu o sacerdócio.

Velo o ano de 1925. O padre Antônio Giaccone conseguiu, finalmente, realizar o seu grande sonho, pois seus superiores incumbiram-no de realizar o trabalho missionário que tanto almejava, exatamente em terras brasileiras.

Transferido para o Brasil, desde logo o padre Antônio ficaria incluído entre os primeiros fundadores da Missão Salesiana do Rio Negro, no Amazonas, distante 1.700 quilômetros de Manaus, e próxima à fronteira com a Venezuela, onde normalmente se chega após vinte dias de navegação laboriosa e extenuante.

Nesses quarenta anos, em apenas quatro o missionário afastou-se dos seus índios, sempre por motivos de saúde. Certa feita esteve um ano na Europa, e a tristeza dessa ausência só foi superada pela alegria de seu reencontro com a Itália.

Nos últimos tempos, um organismo combatido pela malária e outras febres, pelas intermináveis horas de solidão e isolamento, enfrentadas, e vergade, com a resignação dos fortes, começou a fraquejar. Um enfarte, por fim, retirou-o do convívio com a selva, que aprendeu a querer e a amar como se ali houvesse nascido. Afinal, a medicina do Rio Negro carecia de recursos para tratar de um caso tão grave.

#### MUDANÇA DE ROTEIRO

Na Casa do Pequeno Operário, onde se hospeda, o padre Antônio Giaccone recebeu a reportagem do "Correio do Povo". Sua presença em Porto Alegre era registrada após breve permanência em Montevideú, onde se realizou um Congresso Lingüístico Internacional.

Autor de várias obras, tais como o Pequeno Catecismo Português-Tucano, Os Tucanos e as Outras Tribos Tupés, Pequena Gramática Portuguesa-Índígena ou Mocó, Pequena Gramática da Língua Talláseri ou Tariano (para novatos nas escolas das Missões) e, finalmente, outra que se encontra no prelo, relatando sua vivência de 35 anos entre as tribos tupés, e na qual se contém estudos etnográficos e folclóricos, além de um registro sobre a conquista dessas tribos, compareceu o padre Antônio ao referido congresso "cheio de modestia e algo tímido, pois imaginava encontrar-se com os luminares da especialidade. Por fim, embora não inscrito, o padre Antônio foi ouvido, uma vez teve o seu tempo prorrogado, para que finalmente todos se dessem conta de que a sua contribuição era a mais importante do congresso. Esse desvio tão longo — do Amazonas ao Rio Grande do Sul — nunca esteve nas cogitações do missionário. Mas era a necessidade de um repouso que lhe fazia derivar para uma atividade mais suave, nem por isso menos edificante ou construtiva.

O padre Antônio, que nunca aceitou a ociosidade, hoje está dedicado a uma campanha em favor da formação de novos missionários. Trouxe consigo um farto material ilustrativo do trabalho das Missões do Rio Negro e um primoroso filme sonoro e colorido, com 80 minutos de duração, que está fazendo exhibir nas paróquias locais e que oportunamente levará à televisão.

Na sua palestra com o representante deste jornal, o missionário salesiano rememorou diversas passagens de sua existência nas selvas e referiu-se aos resultados colhidos pela obra de catequese no Amazonas. Lembrou, por exemplo, o impacto que lhe causaram o isolamento, o desconhecimento de fatos da civilização, a dificuldade de entendimento com os índios por questões de linguagem etc. Tudo aceito com naturalidade e interpretado apenas como um estímulo à consecução dos propósitos missionários.

— "A dedicação às crianças, primordialmente, conduziu-nos aos melhores resultados — disse, mas fazíamos dos velhos nossos amigos. As crianças eram receptivas e aos poucos foram influenciando os mais idosos, que finalmente se convertiam. A palavra dos caciques, anteriormente lei, passava a não ser aceita pelos jovens, agora civilizados. Essa discordância, naturalmente, era respeitosa e traduzia, tão somente, um direito que os índios mais mo-

ços haviam conquistado com o melhoramento de sua cultura. Os resultados foram, em alguns casos, estupendos.

Mas o trabalho das missões não se limitou à catequese. Continuou o padre Antônio, as habitações comuns, as malocas, que eram residências coletivas e nas quais imperavam a doença e a promiscuidade, foram paulatinamente substituídas por habitações familiares. A partir desse momento os índios passaram a ter noção da propriedade, que não existia; e as mulheres, que na vida comum nada valiam, hoje vivem como criaturas civilizadas, que até direitos políticos adquiriram como brasileiros.

#### RECONHECIMENTO OFICIAL

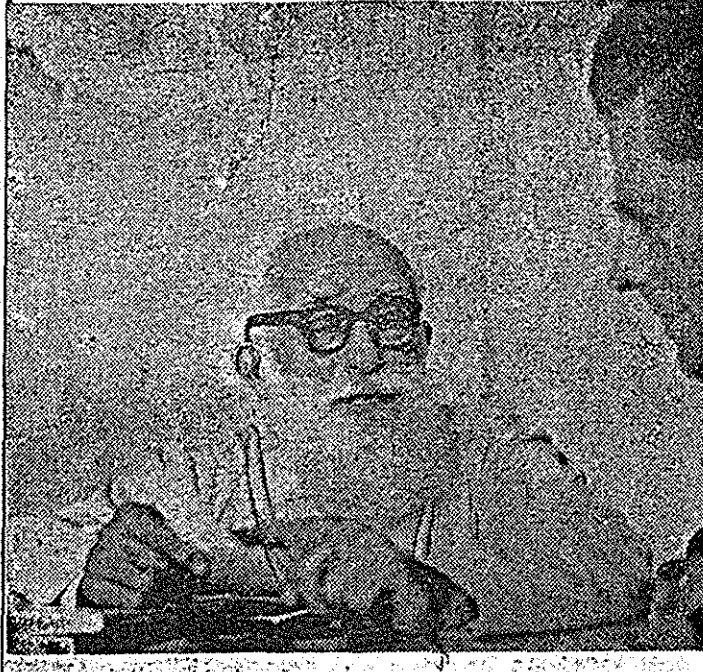
Referindo-se às dificuldades de contato com o mundo civilizado, mencionou o padre Antônio, com orgulho e emoção, a extraordinária ajuda que a Força Aérea Brasileira emprestara ao trabalho da Missão do Rio Negro, com o correr dos tempos, a partir do momento em que um campo de pouso fora construído em Jaguaréti.

Com o auxílio dos índios da Missão, durante nove anos trabalhamos para construir um campo de pouso, sem o auxílio de outra ferramenta que não fosse o "terçado". Nas primeiras vezes que os aviões aterraram, era comum o afundamento do seu trem de pouso, mas aos poucos a pista foi adquirindo a consistência necessária. Isto nunca estimulou os bravos militares da aviação. Eles viram de perto a nossa obra e por ela se empolgaram. Aos poucos outros militares vieram nos visitar, até que um dia conhecemos um bravo gaúcho, chefe da Comissão Demarcadora de Limites, general Ernesto Bandeira Coelho, o oficial que conquistou e inaugurou o primeiro marco do Pico da Bandeira. Este grande amigo e estimulador do trabalho das missões salesianas disse certa vez: "Nós colocamos marcos de cimento e ferro nas fronteiras; os salesianos colocaram marcos vivos, que são os nossos índios civilizados".

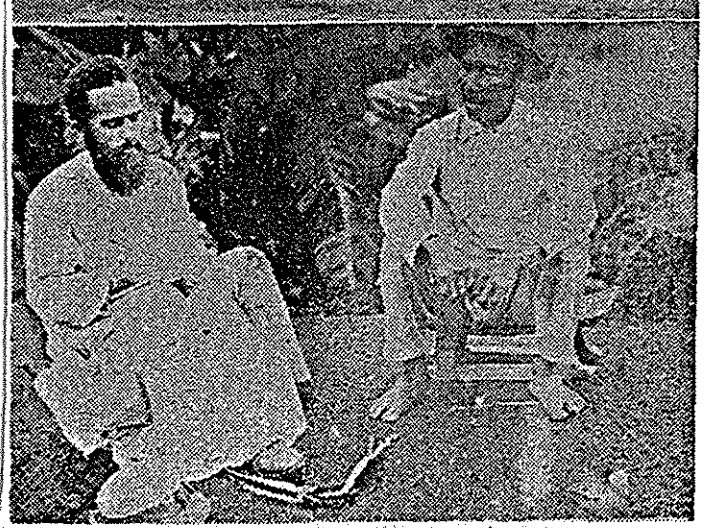
#### PEDIDO

Poderia o padre Antônio, como afirmou, fazer intermináveis relatos a respeito da obra salesiana no Amazonas. Mas, no momento, seu desejo de retornar ao Rio Negro até o fim do ano, desde que a saúde o permita, é apenas suplantado pela vontade de atrair vocações missionárias no Rio Grande do Sul, a serem aperfeiçoadas em Belém do Pará. Com tal finalidade, busca material humano e os necessários recursos para essa formação. Lança, também, um apelo a todas as pessoas que tenham meios de auxiliar a obra salesiana, estendendo esse pedido ao comércio e à indústria, que estão em condições de doar gêneros, roupas, medicamentos etc. Charque, por exemplo, enlatados, e outros produtos, seriam uma inestimável contribuição, de cujo transporte se encarregaria a FAB.

Em suma, todo o auxílio seria bem recebido. O padre Antônio, na Casa do Pequeno Operário, à Rua Eduardo Chartier, está à sua espera. Ali prestará todos os esclarecimentos necessários. E, se tiver tempo, muita coisa interessante contará às suas visitas, ilustrando a palestra com uma coleção de fotografias que guarda com todo o carinho.



Embora a aparência patriarcal, o padre Antônio Giaccone é um homem de espírito jovem e exerce com entusiasmo a sua obra missionária. El-lo, na foto, quando falava ao representante do "Correio do Povo"



Fotos como estas ilustram o trabalho salesiano no Amazonas. Jovens indígenas — alguns entre os sete mil já entregues ao Brasil — apresentam armas ao chefe do Estado Maior da 1.ª Zona Aérea. Ao centro, uma vista parcial da Missão do Rio Negro. Por fim numa foto de quase vinte anos, o padre Antônio é visto em palestra com um velho cacique, queo ajuda a elaborar a sua já publicada Gramática, Dicionários e fraseologia da Língua Dahceié ou Tucano, falada apenas pelos homens idosos e desconhecida pelos índios mais moços



Em 21 de setembro de 1958, um avião da FAB chegou à Missão Salesiana do Rio Negro. Era o primeiro e pousava num campo que o braço do índio levou 9 anos para construir. Hoje, a Força Aérea tem escala regular em Jaguaréti